

Economia

DIVULGAÇÃO

**TRABALHO EM INDÚSTRIA:** produção nacional ficou estável em maio

Produção da indústria no Estado cresce

Espírito Santo registrou a terceira maior taxa de crescimento, ficando atrás de Amazonas e Rio Grande do Sul, segundo dados do IBGE

Thaíssa Dilly

O Espírito Santo teve a 3ª maior taxa de crescimento industrial no País, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os estados que mostraram maiores aumentos na produção industrial foram Amazonas (16,2%), Rio Grande do Sul (4,4%), Espírito Santo (3,8%), Ceará (1,4%) e Santa Catarina (0,1%).

Em maio deste ano, a produção nacional da indústria ficou estável em relação a abril. Em contrapartida, os estados que tiveram as maiores quedas foram Paraná (-3,5%), Goiás (-2,3%), Pará (-1,9%) e São Paulo (-1,6%).

A principal influência negativa foi observada em indústria extrativa (-31%), pressionada pelo item minério de ferro pelotizado. Em sentido oposto, a contribuição positiva foi registrada pela atividade de produtos alimentícios (9,3%).

Para o economista Marcelo Loyola Fraga, o resultado positivo demonstra que a economia capixaba está se recuperando. “O mer-

cado capixaba é focado na indústria e no comércio exterior. Com a desvalorização do dólar, isso proporciona reanimar e aquecer a produção estadual”, explicou.

Já a economista e professora da Fucape Arilda Teixeira ponderou que o aumento de 3,8% é pequeno se considerado que a indústria capixaba teve uma queda de 18,9% no índice mensal de maio deste ano, em comparação ao mesmo mês do ano passado, sendo a oitava taxa negativa consecutiva.

Na avaliação do presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Marcos Guerra, o crescimento da produção física da indústria capixaba deve influenciar no Produto Interno Bruto (PIB) estadual.

“O País tem importado menos, pois o dólar está alto, e isso dá mais competitividade para a indústria como um todo”, disse Guerra.

Segundo o presidente da Câmara do Vestuário da Findes, José Carlos Bergamin, 50% do que é produzido pela indústria de vestuário capixaba vai para o mercado internacional.

“Com a inflação dando sinais de queda, conseqüentemente também deve haver uma redução nos juros, então temos um cenário favorável para a indústria capixaba, principalmente a de vestuário. O crescimento representa um sinal positivo e deve impulsionar os investimentos empresariais no Estado”, disse Bergamin.